

L'OSSERVATORE ROMANO

EDIÇÃO SEMANAL EM PORTUGUÊS

Unicuique suum Non praevalerunt

Ano LIV, número 40 (2.839)

Cidade do Vaticano

quinta-feira 5 de outubro de 2023

O Papa celebrou a missa com os novos cardeais e os membros do Colégio cardinalício para a abertura da XVI Assembleia geral ordinária do Sínodo dos bispos

Com olhar acolhedor e as portas abertas a todos



O «olhar acolhedor de Jesus convida-nos, também a nós, a ser uma Igreja hospitaleira, não de portas fechadas», recomendou o Papa Francisco na homilia da missa de abertura da XVI Assembleia geral ordinária do Sínodo dos bispos, celebrada na praça de São Pedro na manhã de quarta-feira, 4 de outubro, com os novos cardeais criados no Consistório de 30 de setembro e com os demais membros do Colégio cardinalício.

Recordando que o Sínodo «não é uma reunião política, mas uma convocação no

Espírito, que não é um parlamento polarizado, mas um lugar de graça e de comunhão», o Pontífice exortou a não cair na tentação «de ser uma Igreja rígida – uma alfândega – que se arma contra o mundo e olha para trás; de ser uma Igreja tibia, que se rende às modas do mundo; de ser uma Igreja cansada, fechada em si mesma». O Sínodo, realçou Francisco, «serve para nos recordar isto: a nossa Mãe Igreja tem sempre necessidade de purificação, de ser «reparada», porque todos nós somos um povo de

pecadores perdoados, sempre necessitados de voltar à fonte que é Jesus e de nos colocarmos de novo nos caminhos do Espírito para alcançar todos com o seu Evangelho».

À tarde, na sala Paulo VI, tiveram início os trabalhos da assembleia sinodal com a primeira congregação geral. Hoje, 5 de outubro, está previsto o «Diálogo no Espírito» no âmbito dos Círculos menores.

PÁGINAS 2 E 3

À escuta de um «fio sonoro de silêncio»

ANDREA MONDA

«A verdade, disse o Papa Francisco na homilia da Vigília ecuménica de oração do sábado passado, em vista do Sínodo que teve início a 4 de outubro, não necessita de gritos violentos para chegar ao coração dos homens. Deus não gosta de proclamações e gritarias, de bisbilhotice e tumulto: Deus prefere antes, como fez com Elias, falar no «murmúrio de uma brisa suave» (1 Rs 19, 12), num «fio sonoro de silêncio». E repete esta expressão: um fio sonoro de silêncio. Com efeito, o silêncio tem um som, um sussurro, uma voz. É preciso sintonizar-se com essa voz. Não é fácil fazê-lo no meio do alarido dos sons de hoje, sons que são gritos, mexericos, publicidades, posts, vídeos, imagens... não é fácil encontrar o comprimento de onda desse fio sonoro de silêncio, mas se o homem o conseguir, então as suas palavras e obras serão repletas, fecundas, ricas de significado. Com efeito, esse fio mantém unidas as obras e as palavras, que se tornam geradoras, criadoras.

No início da criação por parte de Deus, encontramos uma imagem poderosa: «A terra era informe e vazia e as trevas cobriam o abismo, e o Espírito de Deus pairava sobre as águas. Deus disse: «Faça-se a luz!». E a luz fez-se» (Gn 1, 2-3). Uma cena envolta no silêncio, interrompido pela palavra criadora de Deus. Intui-se que o silêncio é como o ventre da palavra, uma força que gera, preserva e depois deixa a palavra exprimir-se, quase explodir, em toda a sua plenitude.

Como recordou Paolo Ruffini, prefeito do Dicastério para a comunicação, na conferência de imprensa de apresentação do Sínodo, citando a carta pastoral *Effatà* do cardeal Martini (república em parte a 2 de outubro pelo diário): «Toda a comunicação autêntica nasce do silêncio. Com efeito, cada palavra humana visa

CONTINUA NA PÁGINA 2

Consistório para a criação de vinte e um novos cardeais

Imagem da sinfonia e da sinodalidade da Igreja

PÁGINA 9



NESTE NÚMERO

Audiência aos membros da Família da Esperança

O carisma da esperança vence a sedução da indiferença

PÁGINA 8

Reflexão litúrgico-pastoral para o domingo XXVII do tempo comum

O amor persistente de Deus

D. ANTÓNIO COUTO NA PÁGINA 10

NO DIA DA FESTA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS
A EXORTAÇÃO APOSTÓLICA DO PONTÍFICE SOBRE A CRISE CLIMÁTICA

LAUDATE DEUM

Multilateralismo a partir de baixo

ANDREA TORNIELLI

Com a exortação *Laudate Deum*, o Papa Francisco não só especificou e completou a mensagem da encíclica *Laudato si'*, publicada há oito anos. E este novo documento, repleto de dados e números tirados da literatura científica mais recente, não se limita apenas a lançar mais um alarme dramático devido às consequências cada vez mais graves das mudanças climáticas, na esperança de que a Cop28 de Dubai possa finalmente inverter a tendência, antes que seja tarde demais. A *Laudate Deum* contém muito mais e, no capítulo dedicado à fraqueza da política internacional, põe o dedo numa chaga dos nossos tempos: a ausência de instituições e organizações supranacionais capazes de fazer respeitar os compromissos assumidos e resolver as controvérsias. São indicações que o Sucessor de Pedro contextualiza no âmbito da crise climática e da necessidade de reduzir as emissões nocivas através de uma verdadeira conversão ecológica, mas di-

CONTINUA NA PÁGINA 5



O DOCUMENTO PONTÍFICO NAS PÁGINAS 4 A 7